

FMI advertirá os países mais ricos

Washington — O diretor do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, advertirá a Alemanha Ocidental, Estados Unidos e Japão que será "insustentável" a continuação, além de 1988, do desequilíbrio de suas transações comerciais e financeiras, que ameaça a economia global, disseram ontem fontes monetárias.

Ainda assim, o FMI apresentará domingo, em seus prognósticos sobre a economia mundial, algumas cifras positivas em termos de crescimento. Prevê o Fundo que as

nações industrializadas crescerão 2,6% em 1977 e 1988. Para as nações em desenvolvimento, a projeção é de 3,5% em 1987 e 4,5% em 1988, assinalaram as fontes.

Nos termos dos acordos de Veneza, firmados no começo do ano entre as nações que formam o grupo dos sete — Alemanha Ocidental, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão — cabe ao FMI um papel-chave na supervisão do comportamento das economias dos países desenvolvidos, a fim de assegurar sua

cooperação mútua e evitar desequilíbrios globais.

Como parte dessa função, o FMI se compromete a fazer recomendações sobre um conjunto de indicadores e projeções econômicas que conduzam a uma economia internacional mais homogênea, evitando em particular os gigantescos superávits comerciais da Alemanha e Japão e o déficit astronômico dos EUA.

A análise desses indicadores constará, pela primeira vez, dos prognósticos do FMI sobre a economia mundial.